



NEEDES

Núcleo de Estudos Estratégicos em Defesa e Segurança



A origem da pandemia da COVID-19: evento natural, ou acidente/incidente QBRN?

Por Fernando M. Araújo-Moreira*

O chamado *Mito da Caverna* é uma alegoria escrita pelo filósofo grego Platão e forma parte da sua obra intitulada *A República*. Metaforicamente, uma das muitas mensagens dessa excepcional fábula é a diferença entre *verdade* (pessoal, subjetiva) e *realidade* (única, objetiva) e do valor da ciência (representada nessa fábula pela *luz*) para podermos chegar a conhecer essa realidade. Com o recrudescimento absurdo do fenômeno conhecido como *infodemia* (grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico) o excesso de informações a ela associado torna difícil encontrar fontes idôneas e confiáveis sobre a atual pandemia. Nesse contexto extremamente complexo, é justamente a ciência que, pelo menos parcialmente, nos permite obter respostas confiáveis para uma das questões mais frequentes relacionadas com a origem da atual pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2: ela é um evento *natural*, ou é decorrente de um *acidente/incidente QBRN*¹? A resposta a essa questão, de conteúdo altamente estratégico, poderá trazer enormes consequências legais, econômicas e geopolíticas, dentre outras de similar relevância.

O desenvolvimento de novas tecnologias terapêuticas (fármacos, vacinas etc.) requer conhecer a origem do agente patogênico (no caso, o Sars-CoV-2) assim como, acompanhar sua evolução e detectar suas mutações, dentre outras questões. Em relação a elas, em 11 de março deste ano, uma das mais respeitadas revistas científicas do mundo, *Nature*, divulgou artigo científico intitulado *Where did COVID come from? Five mysteries that remain*². Os autores iniciam seu texto com a frase: *Na esteira da investigação da Organização Mundial da Saúde, ainda há questões-chave sobre quando, onde e como a pandemia começou*. Segundo eles, há cinco importantes questões ainda em aberto e que é essencial serem respondidas: 1. O vírus estava circulando em Wuhan antes dos primeiros casos conhecidos? 2. O vírus estava se espalhando nas pessoas fora da China antes de dezembro de 2019? 3. Qual foi o papel do mercado de frutos do mar chamado Huanan em Wuhan? 4. A carne de animal selvagem congelada teve influência na propagação precoce do vírus? 5. O vírus estava circulando em animais na China antes da pandemia? Tanto ou mais importante do que responder as questões anteriores, é também identificarmos o chamado *paciente zero*. Também conhecido como *caso índice*, esse é um termo usado para descrever o primeiro ser humano infectado por uma doença, no caso a COVID-19. Os avanços na análise genética permitem rastrear a linhagem de um vírus através daqueles que ele infectou. Combinado com estudos epidemiológicos, os cientistas podem localizar

indivíduos que podem ter sido os primeiros a espalhar essa doença desencadeando a pandemia. Dessa maneira, identificar quem são essas pessoas permite resolver questões cruciais sobre como, quando e por que tudo começou. Isso pode ajudar a evitar que mais pessoas sejam infectadas tanto atualmente quanto em surtos futuros. Nas doenças consideradas contagiosas como é o caso da COVID-19, encontrar o paciente zero é de extrema importância, não somente para determinar a disseminação do vírus Sars-CoV-2, mas para determinar os possíveis estágios clínicos da doença. Sabemos com certeza quem é o paciente zero no surto de COVID-19 que começou na China? Resposta: *não*. Uma equipe da OMS chegou a Wuhan em finais de fevereiro deste ano para iniciar uma investigação sobre as origens do Sars-CoV-2. Maria Van Kerkhove, chefe técnica da OMS sobre a infecção declarou que *podemos nunca descobrir quem foi o paciente zero*.

Sem as respostas a todas essas questões, permanece a interrogante quanto à origem da pandemia e, portanto, se se trata ou não de um evento natural.

A atual pandemia poderia, sim, se tratar de um evento natural. Mas existe uma clara plausibilidade de que se trate de um acidente/incidente QBRN iniciado na China.

O cientista Renato M. E. Sabbatini é um dos pioneiros latino-americanos em fisiologia humana, neurociências e computação aplicada à medicina. É um dos 100 acadêmicos mais influentes do mundo na sua área. É autor do artigo *Brincando de Deus: a nova convergência entre biologia molecular, medicina e tecnologia da informação*³. De acordo com ele, a associação das técnicas de computação cognitiva, como inteligência artificial, aprendizado de máquina e redes neurais artificiais têm o potencial de provocar uma profunda e inimaginável revolução. O autor finaliza esse artigo mencionando a necessidade da discussão da bioética relacionada a essas novas tecnologias, que podem representar não somente avanços, mas também *ameaças*, e cita como exemplo a possibilidade do aumento artificial da letalidade de vírus comuns através do uso de técnicas de engenharia genética, com objetivos terroristas.

Não existem dúvidas sobre a viabilidade tecnológica de se alcançar praticamente *quaisquer* resultados em termos de modificações genéticas de estruturas previamente existentes se dispormos de tempo, vultuosos recursos financeiros e pessoal técnica e cientificamente capacitado. Certamente, a China detém essas três condições. Além disso: haveria *motivo*? Existiria *oportunidade*? Haveria *meios*? Olhando para os múltiplos aspectos da situação

mundial atual decorrentes da pandemia, e considerando novamente a China, a resposta pode ser *sim* para as três questões. Embora os dados gerados pelo governo chinês certamente são muito pouco confiáveis, chama a atenção o pequeno número de óbitos e o isolado crescimento da sua economia quando comparados ao resto do mundo.

Pelas evidências científicas hoje disponíveis, a atual pandemia poderia, sim, se tratar de um evento *natural*, mas ninguém, com conhecimento de causa, pode garantir isso com 100% de certeza.

Quais seriam então as consequências de não se tratar de um evento natural? Para responder, precisamos relembrar a chamada *Armadilha de Tucídides*, historiador e general ateniense, autor da *História da Guerra do Peloponeso*, onde descreve a guerra entre Atenas e Esparta, no século V a.C. Ele disse: *“Foi a ascensão de Atenas e o medo que isso incutiu em Esparta que tornou a guerra inevitável”*.

Considerando a sempre conflituosa relação EUA-URSS, vemos que eles nunca derivaram numa guerra aberta pois a União Soviética, embora sempre foi uma ameaça militar aos EUA, nunca foi uma ameaça ao seu poder e influência econômica e financeira. Entretanto, em relação à China isso muda bastante. A diferença da URSS, a China não é apenas uma ameaça bélica, mas é também uma clara ameaça aos modelos econômicos e políticos de todo o mundo ocidental. A Armadilha de Tucídides se concretizaria, assim, quando um poder (neste caso, a China) desafiar a hegemonia de um outro poder (os EUA) existente.

Para concluir, vemos que existe plausibilidade de que se trate de um *acidente/incidente QBRN*. Objetivamente, devemos lembrar que a ausência de prova não é prova da ausência e que somente através da ciência chegaremos à resposta. Se, comprovadamente, se tratar de um *incidente QBRN* iniciado na China (ela tendo então criado o *problema* e posteriormente nos *vendido* a solução na forma de vacinas, respiradores, insumos, etc.) então a Armadilha de Tucídides já teria se concretizado e poderemos estar vivenciando o começo de uma guerra *híbrida* entre ambas as potências, iniciada por uma guerra irregular através do uso de uma *bioarma*, mas que rapidamente poderia escalar para um evento com outras características tais como guerra política, guerra convencional, ciberguerra, desinformação, diplomacia, manobras jurídico-legais e até intervenção eleitoral externa.

* Fernando M. Araújo-Moreira
Professor Titular, Depto de Física/UFSCar
Engenheiro de Materiais; Doutor em Física
Coordenador Geral do NEEDES
faraujo@df.ufscar.br
Vinculação ao NEEDES: Mar/2019

¹ Nadja F.G. Serrano e Fernando M. Araújo-Moreira: *Inteligência epidemiológica como ferramenta para o gerenciamento de eventos biológicos massivos* (ufscar.br)

² <https://media.nature.com/original/magazine-assets/d41586-021-00502-4/d41586-021-00502-4.pdf>

³ *Brincando de Deus: a nova convergência entre biologia molecular, medicina e tecnologia da informação - Saúde Digital* (saudedigital.tech)